



doi: 10.20396/rfe.v12i2.8660579

## Paulo Freire e os direitos humanos: indicadores nas pesquisas da pós-graduação brasileira.

*Luciana Barbosa Gerbasi<sup>1</sup>*

### Resumo:

Com base na pesquisa sobre a presença de Paulo Freire na produção da Pós-graduação Brasileira este artigo tem o objetivo de destacar as categorias antropológico-filosóficas que embasam a concepção de Educação do autor e que são reveladas nessas produções. Essas concepções estão presentes em forma direta (palavras-chave) em 233 dissertações e 138 teses localizadas em 32 universidades no total de 31 áreas de concentração onde foram defendidas as teses que pesquisaram sobre esse autor. Os resultados revelam que as categorias filosóficas de “ser no mundo”, “ser com outros”, “ser inconcluso” e antropológicas de “realidade concreta”, “diálogo” e “liberdade/libertação” e tem relações diretas com a problemática dos direitos humanos. Essas categorias fundamentam a base conceitual para a compreensão da educação como direito humano.

### Introdução

O objetivo deste artigo é apresentar os resultados das pesquisas relacionadas com a presença da obra de Paulo Freire na produção científica da pós-graduação brasileira e sua interface com as categorias filosóficas que embasam a educação como direitos humanos<sup>2</sup>.

A construção da cultura sobre os direitos humanos se torna uma temática urgente na conjuntura atual principalmente quando os mesmos são desrespeitados, ignorados e combatidos. O debate, sobre os direitos

---

<sup>1</sup> Possui graduação em Letras pela Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE, 1988), graduação em Pedagogia pela UNOESTE (1990), Mestrado em Educação pela UNOESTE (2005), cursou doutorado sanduíche com estágio de quatro meses no centro de Estudos Sociais (CES) Coimbra/PT, coordenado pelo sociólogo Prof. Dr. Boaventura de Sousa Santos, sob a orientação científica do Prof. Dr. João Arriscado Nunes. Doutora em Educação na área de Filosofia e História da Educação da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas UNICAMP (2013), sob orientação do Prof. Dr. Sílvio Áncizar Sánchez Gamboa. Pesquisadora do grupo de Pesquisa Paidéia, faculdade de Educação da UNICAMP (desde 2006).

<sup>2</sup> Tomamos como referência o estudo de GERBASI (2013). Impacto do pensamento de Paulo Freire nas pesquisas de pós-graduação no Brasil (1987 - 2010)

humanos, ganha relevância perante os conflitos presentes no seio dos Estados e das sociedades que confrontam a velha “ordem e o progresso” que beneficia a estrutura econômica desigual, a acumulação capitalista, a concentração das riquezas e as desigualdades sociais. Além disso, os movimentos sociais que ganham espaço na luta pela reversão dessa ordem, pela superação das desigualdades, pela conquista dos direitos sociais para todos, pela inclusão dos “despossuídos” em todas as dimensões da sociedade e dos Estados também contribuem para este debate.

Nesse contexto a educação se torna foco central como um importante direito social e um dever do Estado. Entretanto, a educação não se limita exclusivamente a situações conjunturais previamente determinadas entre os deveres do Estado e os direitos sociais. As suas dimensões essenciais e permanentes se atrelam à própria produção e desenvolvimento dos seres humanos, e nesse sentido, constitui-se como um direito humano fundamental.

Na construção dessa compreensão da educação como direito humano fundamental, pensadores e educadores, como Paulo Freire, vêm reafirmando nas suas obras, as categorias e os conceitos que fornecem referências para tratar, diagnosticar, e analisar os problemas sociais contribuindo para as práticas educativas em diversas áreas do conhecimento que se expressam na forma mais elaborada da pesquisa científica. Com o intuito de resgatar essas categorias que referenciam a educação como direito humano fundamental e que estão presentes na interface entre as obras de Paulo Freire e as pesquisas científicas em nível da pós-graduação brasileira, destacamos, nos limites deste artigo, a pertinência dessas categorias e a sua heurística para o aprofundamento da discussão das bases filosóficas da compreensão da educação como direito humano fundamental. Para isso, o artigo está organizado em três partes: a) retomada das pesquisas que servem de referências para este ensaio; b) resultados da produção na pós-graduação e as interfaces com a obra de Paulo Freire; c) categorias fundantes da compreensão da educação como direito humano fundamental.

## Referências de pesquisa

A pesquisa sobre a presença de Paulo Freire na Pós-Graduação brasileira que serve de referência para este artigo originou-se na problemática que considerava os limites e as influências do pensamento de Paulo Freire para além dos campos da alfabetização de jovens e adultos, dos movimentos sociais, da extensão agrícola, da educação popular, das pedagogias alternativas, e mesmo da política educacional e da teologia da libertação. Suspeitava-se que sua obra não tinha espaço no campo da pesquisa científica, particularmente, na produção científica da pós-graduação brasileira. A suspeita permitiu construir a seguinte indagação: a suposta limitação da obra freiriana às teorias pedagógicas e aos saberes populares poderia provocar um distanciamento da pesquisa científica desenvolvida nos níveis da pós-graduação, ou apenas ficava restrita ao campo da educação? Com base nessa problemática, a pesquisa orientou-se pela seguinte questão: qual o impacto e a apropriação da obra de Paulo Freire na produção científica dos programas de pós-graduação *Stricto Sensu* no Brasil?

Os resultados da pesquisa indicaram que o pensamento de Paulo Freire está presente em forma direta (palavras-chave) em 233 dissertações e 138 teses, o que representa um total de 371 pesquisas científicas que foram localizadas em 32 universidades nas quais se incluem instituições públicas e privadas de ensino superior.

Os resultados que serão apresentados na sequência foram obtidos das análises desenvolvidas exclusivamente sobre as 138 teses, pois exigiu uma análise mais aprofundada. Na análise do total das 138 teses constatou-se que 79 teses foram defendidas na área de concentração da Educação, o que corresponde a (57,2%) do total. Cabe destaque para a área da saúde com 15 teses (10%), Linguagem e comunicação com 10 teses (7,2%) e Ciências Sociais com 6 teses (4,3%).

Os dados obtidos com o resultado da pesquisa ultrapassam as expectativas iniciais, uma vez que um autor da área da educação poderia ter

suas pesquisas limitadas apenas nessa área. Entretanto, a influência de Freire está presente em outras áreas, como se verificou nos dados sobre as temáticas e as áreas de concentração dos Programas de Pós-Graduação obtidas na análise das 138 teses.

Já entre as 54 principais temáticas abordadas nas teses as mais frequentes se referem à Educação (9,42%), Pedagogia Paulo Freire (6,88%), Saúde (6,52%), Formação de professores (5,43%), Currículo (4,71%), Filosofia (4,35%), Movimentos Sociais (3,62), Alfabetização (3,62%), Diálogo (3,62%), e Ensino de ciências (3,62%). Outras temáticas se apresentam com menor frequência, tais como, Cidadania, Política, Educação Popular, Educação Ambiental, Meios de Comunicação e Religião. O amplo leque de temáticas indica o caráter multidisciplinar da obra de Paulo Freire e o impacto da sua obra nos estudos de um universo amplo de problemas da educação e da sociedade.

O impacto da obra de Paulo Freire na produção da Pós-Graduação é pequeno, porém é um importante indicador do reconhecimento intelectual de quem é considerado o Patrono da Educação Brasileira (Lei Federal 12.612 (13/04/12)). Sua atuação direta nas universidades se limitou a dois períodos, antes do exílio (1965) como professor universitário, momento em que foi responsável por projetos de alfabetização e extensão na Universidade Federal de Recife (UFPE, 1959-1965), e pós exílio (1980) como docente e orientador tanto na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp, 01/09/80 – 05/03/91), quanto na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo PUC-SP (1982-1997). Nota-se que sua contribuição é ampla e suas obras e concepções tem contribuído para diversos estudos da problemática da educação, da sociedade brasileira e latino-americana, contemplando, sobretudo, a compreensão da educação como direito humano como será destacado mais adiante.

Com o intuito de resgatar essa contribuição e de confirmar o impacto da obra freiriana na produção científica brasileira retomamos, a seguir, alguns resultados, especificamente os relativos às temáticas e categorias que

fazem interface com os direitos humanos, movimentos sociais, inclusão, educação popular e cidadania

### Resultados

Entre os resultados se destacam as diversas categorias predominantes no universo das pesquisas analisadas e que se articulam na visão de mundo que foi revelada nas principais obras de Paulo Freire.

As obras de Paulo Freire são classificadas de acordo com os períodos históricos que ele vivenciou. Segundo Zauith; Hayashi (2013) o 1º período compreende desde sua 1ª obra até 1965 quando foi exilado em Chile. Destaca-se Educação e atualidade brasileira (1959). O 2º período compreende a época do exílio (1965-1985). Aí, destacam-se Educação como prática da liberdade (1967), Educação e extensão (1969) e Pedagogia do oprimido (1970). O 3º período inclui o retorno ao Brasil (1986-1997), destacando-se A importância do ato de ler (1987) Educação na cidade (1991), Pedagogia da esperança (1992) e Educação e autonomia (1997). (GERBASI, 2013, p.64).

A visão de mundo extraída dessas obras teve como base as perspectivas epistemológicas e filosóficas que fundamentam o pensamento do autor.

Conforme foi destacado no tópico anterior, as principais temáticas abordadas, sendo elas: educação, pedagogia, saúde, formação de professores, currículo, filosofia, movimentos sociais, alfabetização, diálogo, ensino de ciências, foram complementadas com outras, tais como, cidadania, política, educação popular, meios de comunicação e religião.

Todas as temáticas apresentaram a utilização de concepções que são fundamentais na perspectiva das obras supra citadas de Paulo Freire.

As teses sobre educação (26 teses) e pedagogia (19 teses) que juntas correspondem ao total de 32,6% das 138 teses analisadas, destacaram o diálogo como categoria mais importante. Entretanto, essa categoria se articula com outras, também de grande significado no universo freiriano, tais como: liberdade, luta democrática e política para a humanização e diálogo com o mundo. Por exemplo, numa das teses sobre a formação de professores identificou-se que essa formação era direcionada para a prática pedagógica na luta democrática e política para a humanização, tendo o diálogo como princípio educativo. Numa outra pesquisa, que trabalha a composição da interface dialógica (David Bohm, Paulo Freire e Mikhail Bakhtin), defende que o diálogo se configura como tema comum e como ferramenta das relações entre os homens.

Observou-se, também, a emergência de temas como liberdade, consciência, criatividade, ética e responsabilidade, denominados como grande temas humanos. Um terceiro exemplo foi identificado no grupo de teses que abordam a problemática da “saúde” (6.5% da amostra). Nessas pesquisas o diálogo orienta a globalidade das práticas da saúde e as conclusões indicaram que “foi revelado que o cuidado dialógico - libertador, envolve sensibilidade, criatividade, dialogicidade e ética como características essenciais dos cuidados com a saúde que é capaz de contribuir com um novo modo de pensar, agir e sentir. Nessa perspectiva, constatou-se que o diálogo está associado a dimensões éticas, sociais e críticas do trabalho com a saúde. Em síntese, o balanço realizado com as teses sobre Educação, alfabetização e pedagogia destacam o diálogo como a categoria mais importante.

Já outras categorias, tais como, “realidade” e “liberdade” presentes nas teses também destacaram conteúdos articulados com o diálogo. A categoria realidade ou “ser situado e datado” apareceu em algumas teses que expressaram o interesse no contexto das condições concretas do desenvolvimento da vida. As teses sobre saúde também compartilharam as

categorias de projeto futuro, ou de inconclusão e liberdade humana, mas em menor intensidade. Já as teses sobre Educação Popular priorizaram as categorias de realidade e de liberdade entendidas como possibilidade postas no futuro, e as teses sobre Educação Ambiental destacaram as categorias da dialogicidade, emancipação e participação.

Os resultados mostram a importância da categoria “diálogo” e sua fundamentação na concepção antropológica de “ser-com-outros”. O diálogo apresentou a referida fundamentação antropológica nas teses que tem como temática central a educação, a pedagogia, a alfabetização, a saúde e a educação ambiental. Já a categoria “realidade” ou “situação concreta” que se fundamenta na perspectiva antropológica de “ser-no-mundo” somente foi predominante nas pesquisas cuja temática central se ateuve à Educação Popular. A categoria liberdade/libertação, com fundamento na concepção antropológica de “ser-inconcluso”, foi identificada em várias temáticas diferentes, porém de forma pouco incisiva.

A categoria de realidade ou “ser situado e datado” apareceu em teses que expressaram o interesse no contexto de vida na formação da saúde de enfermeiros para compreender suas atuações comprometidas com a qualidade e eficiência da sua formação profissional.

Em síntese, os resultados indicaram a predominância de três categorias, a saber: “diálogo” e sua fundamentação na concepção antropológica de “ser-com-outros”; “realidade” ou “situação concreta” que se fundamenta na perspectiva antropológica de “ser-no-mundo” e na categoria liberdade/libertação, com fundamento na concepção antropológica de “ser-inconcluso”.

Considerando essas categorias como indicadores da visão de mundo predominante no pensamento de Paulo Freire, as pesquisas se apropriam da categoria “diálogo” em forma intensa. Entretanto, tratam de forma parcial as outras categorias geradoras, “realidade”, e “liberdade/libertação”. Tal registro

indica a apropriação parcial da visão de mundo, centrada na realidade concreta e nas condições humanas de “ser-no-mundo”, “ser-situado” e “ser datado”. Indica, ainda, a apropriação parcial da visão histórica do homem, como projeto ou como ser que visa “ser-mais”, em busca da superação das condições de opressão e da construção de um projeto de liberdade. (GERBASI, 2013, p. 96)

A ênfase nessas categorias são fundamentais, pois permite a reflexão sobre a emancipação humana, os direitos humanos e as relações entre educação, sociedade e política.

Categorias fundantes da compreensão da educação como direito humano

Essas bases conceituais utilizadas por Paulo Freire se localizam nas matrizes filosóficas, do existencialismo cristão, da fenomenologia e do materialismo histórico. Essas matrizes dão suporte às categorias mais significativas que se organizam em torno das concepções filosóficas e antropológicas que fundamentam o pensamento sobre educação e sociedade.

Na pesquisa sobre a produção da pós-graduação, os eixos, ou núcleos temáticos, encontrados centralizaram-se na concepção de homem, caracterizado como um ser essencialmente social, situado numa realidade concreta e em processo de construção e de libertação. Freire concebe o homem como “*ser-no-mundo*” inserido numa realidade geográfica e historicamente situado. É, também um “ser-com-outros”. O homem não é uma ilha, convive e se educa com os outros homens, é um “ser dialógico” e também um “ser inconcluso”. O homem “não é”, ele “está sendo” e como tal está em processo de construção e de crescimento, visando “ser mais”. A concepção de liberdade/libertação se embasa nessa premissa filosófica de estar em processo de ser mais, na busca pela superação dos processos de alienação, de dependência e de dominação.

Essas concepções de homem, inicialmente vinculadas ao existencialismo cristão, estabelece a possibilidade de diálogo com as correntes filosóficas da fenomenologia quando amplia a compreensão do homem como sujeito na relação com o mundo e o homem como projeto. A concepção de homem vinculada ao marxismo ocorre quando são abordados os conflitos entre teoria e a prática e os conflitos dos homens na relação de desigualdade, de opressão e exploração.

No que se refere às filosofias que marcam a obra de Paulo Freire, fundamenta-se em Gadotti (1996). Segundo este autor, três filosofias marcaram sucessivamente a obra de Paulo Freire: o existencialismo, a fenomenologia e o marxismo. A primeira das vertentes filosóficas e epistemológicas que inspiram o pensamento e a ação política de Paulo Freire e que fundamentam sua visão de mundo é o personalismo cristão de Emmanuel Mounier. Quanto às relações que se podem estabelecer entre o pensamento de Paulo Freire e de Emmanuel Mounier, podemos falar em duas categorias de relações: relações de influências e de convergências. O próprio Freire reconhece as relações de influência ao falar de pensadores franceses nos quais se inspirou. Cita sobretudo, Bernanos, Maritain e Mounier. Além das leituras diretas, Freire viveu a influência de Mounier em dois contextos: no Movimento de Cultura Popular (MCP) do Recife e nos grupos dos católicos de esquerda, sobretudo a Ação Católica (AC). O personalismo de Mounier é tomado como projeto político-pedagógico de uma nova civilização. A pedagogia de Freire é avaliada como projeto pedagógico-político de libertação. As relações de convergências acontecem em torno da utopia emancipatória de construção de uma nova civilização, pautada no humanismo e na solidariedade.

Outra das perspectivas epistemológicas e filosóficas que fundamentam visão de mundo de Paulo Freire é a fenomenologia. Esta lhe oferece outra compreensão da relação sujeito-objeto, objetividade-subjetividade, absoluto relativo. A fenomenologia sugere olhar a realidade não num sentido objetivista, ou subjetivista, mas como correlato da “consciência intencional”, ou seja, a experiência perceptual, significativa,

vital, interpretativa dos seres humanos. Neste sentido, a realidade humana e a realidade não humana formam uma unidade ontológica. O dualismo entre experiência ou vivência da realidade e a realidade em si não têm sentido. Melhor dizendo, é um sentido dentre os múltiplos sentidos da realidade.

A 3ª corrente filosófica é o materialismo histórico. Com a filosofia de Hegel e Marx, Paulo Freire faz a crítica da religião e da teologia, a crítica da filosofia e da alienação política, social e econômica. O Marxismo se constitui como Filosofia (Materialismo Dialético e Materialismo Histórico), como teoria econômica (Economia Política) e como um projeto de sociedade (o Comunismo ou Socialismo Científico). A dialética materialista reflete, principalmente, sobre o conhecimento, a natureza, o pensamento, a sociedade e a história. Na ideia de Engels (1979), a teoria dialética é o reflexo das contradições existentes na realidade. Para a dialética marxista, as leis do pensamento estão relacionadas com as leis da realidade. Assim, na visão de Marx e Engels (2005), a existência social determina, ainda que não de forma automática, a consciência social. Segundo a concepção materialista da história, o fator que em última instância determina a história é a produção e reprodução da vida real.

O marxismo aborda os processos sociais. Parte das relações sociais e, em particular, das relações econômicas materiais. A Teoria Marxista aborda os processos sociais e, portanto, o conhecimento, no contexto de determinada Formação Econômica Social (sociedade) a qual está formada pela base econômica/infra-estrutura e superestrutura. A compreensão do homem “concreto situado e datado” em condições de conflito social da divisão de classes, de exclusão e de marginalidade, das concepções de ideologias dominantes que Paulo Freire desenvolve, tem as contribuições do materialismo histórico, assim como os conflitos entre teoria e prática. Nesse sentido, Freire (1970) afirma que a consciência crítica se dá em pensamentos e ações “não é produzida somente por um esforço intelectual, mas, por meio da práxis- por meio da unidade autêntica da ação e reflexão” (FREIRE, 1970, p. 473). Da mesma forma, a Práxis revolucionária exige ação dentro e sobre o mundo social. Essa práxis acontece, também nos

níveis individual e social, donde se dá “a transformação das circunstâncias e ao mesmo tempo a auto transformação” (MARX, ENGELS et al., 1998). Marx articula a prática revolucionária como “coincidência de circunstâncias em mudanças e da atividade humana, ou auto transformação” (LEBOWITZ, 2006, p.65). A práxis revolucionária implica a denúncia da opressão o anúncio de possibilidade de libertação contra as estruturas do poder dominante que incluem a supremacia de classe e dos imperialismos.

Com base nos fundamentos epistemológicos e filosóficos acima anunciados, o marxismo, a fenomenologia e o existencialismo cristão articulam a visão de mundo das obras de Paulo Freire. Embora não se tenha uma obra específica sobre essas concepções que revelem sua visão de mundo, muitas delas fazem referência às maneiras como são construídos os conhecimentos, particularmente quando se fala dos processos educacionais e da formação da consciência crítica e da educação libertadora. Entretanto, a visão de mundo tem como eixo central as concepções de homem como “ser-no-mundo”; “ser-com-outros” e “ser inconcluso” em processo de libertação.

### Conclusões

A análise do impacto da obra de Paulo Freire na produção científica da pós-graduação que revelaram as relações com a problemática dos direitos humanos foram sistematizados com base na seleção de quatro grupos de temáticas predominantes que explicitaram as categorias de visões de mundo e de homem consolidadas nas suas obras. Esses grupos foram: a) educação, pedagogia e alfabetização; b) saúde; c) educação popular e d) educação ambiental.

Os resultados mostraram a importância da categoria “diálogo” e sua fundamentação na concepção antropológica de “ser-com-outros”, nas teses que tiveram como temática central a educação, a pedagogia, a alfabetização, a saúde e a educação ambiental. Já a categoria “realidade” ou “situação concreta” que se fundamenta na perspectiva antropológica de “ser-no-mundo” somente foi predominante nas pesquisas que tiveram como temática central a educação popular. E, a categoria “liberdade/libertação”, que tem

seu fundamento na concepção antropológica de “ser-inconcluso”, foi identificada nas diferentes temáticas, mas de forma menos incisiva.

Considerando essas categorias como indicadores das visões de mundo e de homem predominante no pensamento de Paulo Freire, nota-se que as pesquisas se apropriaram da categoria “diálogo” de forma intensa permeando a totalidade da amostra. Entretanto, trataram de forma parcial as outras categorias geradoras, por exemplo, “realidade” e “liberdade/libertação”. Essa constatação indica a apropriação parcial da visão de mundo, centrada na realidade concreta e nas condições humanas de “ser-no-mundo”, “ser-situado” e “ser datado”. Indica, também, a apropriação parcial da visão histórica do homem, como projeto ou como ser que visa “ser-mais” superando as condições de opressão. A perspectiva histórica do homem como “ser-em-devir” ou que “está sendo” não está presente na maioria das pesquisas o que as distancia da visão de mundo predominante no pensamento freireano.

Esses resultados parciais, apesar de seus limites, revelam as categorias geradoras de reflexões e de valiosas contribuições sobre os direitos humanos. A obra de Paulo Freire é rica em referências sobre essa temática. Tanto que a *Obra Dicionário Paulo Freire* (STRECK, et al, 2008, p. 148), dedica um verbete a “Direitos humanos”.

O verbete destaca:

Los principios fundadores de los derechos humanos contemporáneos –libertad, igualdad y fraternidad- orientan la educación del acto educativo freiriano al punto de que el principio de la liberación es considerado como la razón misma de la educación. La acción pedagógica es tomada como “compromiso con el hombre concreto con la causa de su humanización, de su liberación” (FREIRE, 1976, p. 22), como la lucha contra la opresión y la humillación de los grupos socialmente subordinados. *La Educação como prática da liberdade* (1972), libro

que luego fue traducido a varios idiomas, está “en el génesis y constituía la energía, la ley inmanente de la educación (de) Freire, y va al encuentro del “oprimido”, del ser humano y de la sociedad latinoamericana sometida a la dominación, a la alienación, a la marginalización (VIOLA, 2008, p.148).

A liberdade compõe o título de alguns de seus livros, com destaque para “A educação como prática de liberdade” (1967), “Pedagogia do oprimido” (1970), “Ação Cultural para a liberdade” (1976) e “Cartas a Cristina” (1994), cujas obras apresentam o princípio da igualdade como base da compreensão de seu humanismo como um compromisso radical com o homem concreto. Nessas obras, as concepções de uma visão existencialista do “ser inconcluso e inacabado”, direciona para a perspectiva da liberdade como superação da opressão que tem sua origem na tradição dialética materialista.

Na obra “Educação como prática da Liberdade” Freire situa o significado do conceito no contexto da realidade brasileira, caracterizada por grandes transformações sociais e marca as circunstâncias da elaboração teórica do conceito em libertação.

A relação mais direta de Paulo Freire com os direitos humanos aconteceu na prática como gestor da educação, quando Secretário da Educação do Município de São Paulo (1993) na oportunidade, assessorou a Rede Brasileira de Educação e Direitos Humanos.

Para la Red Brasileña, educar en derechos humanos significa asumir el primer derecho fundamental, el derecho de ser persona, más allá de los privilegios y de las desigualdades. Educar para los derechos humanos y para la participación ciudadana es por lo tanto, tener conciencia de los propios derechos, entre ellos el derecho a la educación como desarrollo de

todas las potencialidades humanas. En el pensamiento de Freire, la educación debe darse para hacer del hombre sujeto de su acción, esto es, convertirlo en un ser capaz de asumir con plenitud su condición de ciudadano, de asumir compromisos y ser responsable de ellos. (VIOLA, 2008, p. 149)

Em outro trecho que destacamos, o verbete amplia as referências aos direitos humanos, introduzindo as categorias, de diálogo e de democracia, buscando uma relação dinâmica e contínua entre o ato pedagógico e a prática da democracia.

Así, para Freire, la conquista de los derechos humanos y de la democracia, proviene de las embestidas socio-históricas que emprenden constantemente las sociedades. La educación puede ser un agente de la afirmación histórica de los derechos humanos cuando el acto pedagógico se constituye en ejercicio continuo del diálogo entre los educadores y los educandos, mediados por el conocimiento y en búsqueda de *ser más* y de producir una sociedad esencialmente orientada para la práctica de la democracia. (VIOLA, 2008, p. 149).

O diálogo é o instrumento que possibilita aos sujeitos, educadores e educandos a participação política que construirá a humanidade para todos. Humanidade que, nas condições concretas da sociedade dividida em classes, foi negada na relação de exploração em que os sujeitos vivem e que quando restaurada reporá suas dignidades e propiciará uma ação necessária para a produção das suas existências.

O diálogo permite ao educando o exercício da palavra para transformar o sujeito da própria história da construção da sua humanidade. Para Freire, todo o homem tem a tarefa de humanizar-se. Esse processo tem

início no grupo social em que se situa cada homem e se constitui como um processo histórico e coletivo. Ele descreve o homem como um ser em constante construção, consciente deste estado de inconclusão, capaz de se criar e recriar pelo seu trabalho, numa perspectiva histórica de constantes mudanças e transformações que permitem a produção de sua existência.

O processo da construção da humanidade, ou humanização dos indivíduos inconclusos, que implica um que fazer constante da educação como prática da liberdade exige, também, a busca permanente de “ser-mais”. Busca, sobretudo, a superação das “situações limites” entendidas “não mais como uma fronteira entre o ser ou não ser, mas como uma fronteira entre o ser e o ser mais” (FREIRE, 1987, p.53).

Esperamos que, a retomada das principais categorias filosófico-antropológicas de Paulo Freire, reconhecidas na amostra da produção científica da pós-graduação brasileira, assim como a sinalização das matrizes epistemológicas que fundamentam essas categorias e que permitem ampliar sua interpretação e, de igual forma, a recuperação dos destaques encontrados nos verbetes do Dicionário Paulo Freire contribuam para a compreensão da educação como direito humano, no sentido da educação ser essencial para a formação humana e de ter como finalidade a produção do humano em cada indivíduo da espécie.

#### Referências

- ENGELS, F. *A Dialética da Natureza*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- ENGELS, F. Carta a Joseph Bloch. In MARX, K.; ENGELS, F. *Cartas Filosóficas e o Manifesto Comunista de 1848*. São Paulo: Moraes, 1987.
- FREIRE, Paulo. *Educação como prática de liberdade*. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1967
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 1. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.
- FREIRE, Paulo. *Ação Cultural para a liberdade: e outros escritos*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976;
- FREIRE, Paulo. *Cartas a Cristina*. 1. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994;
- Freire, Paulo; GUIMARAES, Sergio. *Aprendendo com a própria história*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. *Jornal 20 anos: Comissão Justiça e Paz*; São Paulo, 1993;

GADOTTI, M. *Paulo Freire: uma biobibliografia*, São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire; Brasília, DF; UNESCO, 1996.

GERBASI, Luciana, Barbosa. *Impacto do pensamento de Paulo Freire nas pesquisas de pós-graduação no Brasil (1987 - 2010)*. Campinas, Tese (doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação. 2013

LEBOWITZ, M. A. *Buildit now: Socialism for the Twenty-First Century*. New York: Monthly Review, 2006

MARX, K. Teses sobre Feuerbach. Em MARX, Marx, Karl; ENGELS, Federico. *A Ideologia Alemã*. São Paulo: Centauro, 2005.

MARX, K; ENGELS, F. *Textos sobre educación y enseñanza*. Madrid: Comunicación, 1978.

VIOLA, Solon Eduardo Annes. Direitos Humanos. In. STRECK, Danilo R.; RENDÍN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime José. (Orgs.). *Diccionario Paulo Freire*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008, p. 148-150.

*Submetido em: 22/07/2020*

*Aceito em: 25/08/2020*

*Publicado em: 30/08/2020*